



ESTUDO FITOSSOCIOLÓGICO DE ESPÉCIES NATIVAS DO BIOMA PAMPA NO PERÍODO DE PRIMAVERA NA REGIÃO DO ALTO CAMAQUÃ

Liane Seibert, Zootecnista, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Zootecnia/UFSM/Santa Maria, RS - liane.seibert@hotmail.com

Carolina Gomes Goulart, Bióloga, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Agrobiologia/ UFSM, Santa Maria, RS

Lidiane da Rosa Boavista, Bióloga, Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ecologia/ UFRGS/ Porto Alegre, RS

Fernando Luiz Ferreira de Quadros, Agrônomo, Professor Assoc. do Departamento de Zootecnia/UFSM/Santa Maria, RS

José Pedro Pereira Trindade, Agrônomo, Pesquisador EMBRAPA/CPPSul/Bagé, RS

Clodoaldo Leites Pinheiro, Doutorando do Programa de Pós-graduação em Botânica, UFRGS/ Porto Alegre, RS

Graciela Fagundes Jaskulski, Tecnóloga em fruticultura - UERGS/Bagé/RS

Gabriela Machado Dutra, Acadêmica do curso de Zootecnia/UFSM/Santa Maria,RS

INTRODUÇÃO

Os recursos naturais são importantes na manutenção e preservação da vida no planeta. O Bioma Pampa contempla uma área de 176.496 km² o que corresponde a 2,07% do território nacional, está representado em mais da metade do estado do Rio Grande do Sul (RS). As pastagens naturais são dominantes nos campos do Rio Grande do Sul (RS), sendo determinantes no desenvolvimento da economia, cultura e inclusive no modo de vida do povo gaúcho.

As pastagens naturais sul-brasileiras são amplamente reconhecidas por sua expressiva diversidade, principalmente no que diz respeito aos seus aspectos de potencialidade florística. A diversidade de espécies nesse ecossistema campestre é constituída por aproximadamente de 2.200 espécies campestres, dentre elas 523 gramíneas e 250 leguminosas (BOLDRINI, 2009). Desta forma, essa diversidade, cumpre uma função ecológica como preservação da fauna e flora, muitas vezes características destes locais.

No contexto da importância desse Bioma e a carência de pesquisas com esse enfoque conservacionista, buscam-se alternativas de estudo que proporcionem um melhor entendimento desse ecossistema como um todo, visando uma melhor forma de conservação desta ambiente é seu uso para a produção pecuária de maneira sustentável (Pillar et al.; 2006).

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho foi relatar a importância das espécies nativas pertencentes à algumas das principais famílias Poaceae, Asteraceae, Fabaceae e Cyperaceae no período de primavera em uma área de vegetação

campestre na Região do Alto Camaquã, RS.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no Rio Grande do Sul (RS), no território do Alto Camaquã, em uma propriedade de pecuária familiar, no Município de Pinheiro Machado, RS. O clima da Região é do tipo Cfb, temperado, com temperatura média anual de 17,77° C, e precipitação média mensal de 124,73 mm. O ambiente geográfico é formado por solos do Tipo Neossolo.

No levantamento florístico, foram feitas avaliações de 14 transecções de forma representativa da vegetação da área estudada, possuindo 2m de comprimento por 0,5m de lado, sendo subdivididas em 4 quadros de 0,25m², fazendo parte das unidades amostrais. Foi descrita a composição florística com o auxílio de uma lista com as espécies componentes. O levantamento da participação das principais espécies e da frequência das demais presentes no levantamento foi realizado através do Método Botanal.

RESULTADOS

Foram descritas 56 espécies na área experimental de um total de 712 observações. No levantamento fitossociológico mostraram-se mais evidenciadas as famílias Poaceae, Asteraceae, Fabaceae e Cyperaceae com 18, 6, 4 e 3 espécies respectivamente.

As espécies mais frequentes na área de estudo foram respectivamente, *Axonopus affinis* Chase (poaceae) com Frequência absoluta (FA) =57 e Frequência relativa (FR)=8%, *Cyperus brevifolius* (Cyperaceae) FA=47 e FR=6,6%, *Evolvus sericeus* (convolvulaceae) FA=46 e FR=6,46%, *Paspalum notatum* Flügge (poaceae) FA=40 e FR=5,6% e *Trifolium polymorphum* (fabaceae) FA= 39 e FR 5,47%.

DISCUSSÃO

Em trabalhos semelhantes realizados em outras áreas da região o número de espécies variou entre 45 e 57 espécies (GONÇALVES et al., 1998). A família Poaceae se destacou de forma mais acentuada apresentando 18 espécies, representando 32,14% do total das espécies amostradas. Segundo Boldrini, (2009), as gramíneas são o grupo dominante dos campos do Bioma Pampa no RS, contribuindo desta forma para produção pecuária do estado. Já a família Fabaceae apresentou 6 espécies, representando 10,71% do total, valor apresenta-se consideravelmente mais elevado se comparado aos dados da região que citam 2 espécies por área de estudo Gonçalves et al., (1998), o que demonstra uma tendência a maior diversidade vegetacional que pode ser inclusive atribuída ao manejo empregado na área em estudo.

Segundo Boldrini (2009), *A. affinis* e *P. notatum* são espécies nativas bastante comuns nos campos do RS, ambas com hábito de crescimento rizomatoso e estolonífero. São consideradas como plantas de captura de recursos, que os utilizam intensa e rapidamente, com grande reciclagem interna de nutrientes e componentes estruturais (QUADROS et al., 2009). Desta forma possuem vantagens em relação às demais espécies, frente aos diferentes distúrbios impostos a pastagem.

Cyperus brevifolius, apresentou FA=47 e ocorreu predominantemente em locais bastante úmidos, contemplando a associação com esses ambientes característicos dessa família. *T. polymorphum*, foi a espécie de Fabaceae mais frequente FA=39, corroborando com dados de trabalhos realizados anteriormente na região (CAPORAL 2006).

CONCLUSÃO

As espécies *Axonopus affinis* e *Cyperus brevifolius* pertencentes a famílias Poaceae, cyperaceae

respectivamente, destacaram-se na área em estudo, quanto à frequência absoluta e relativa, contribuindo para diversidade vegetal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLDRINI, I.I. A Flora dos Campos do Rio Grande do Sul. In: PILLAR, V.P.; MÜLLER, S.C.; CASTILHOS, Z.M.S.; JACQUES, A.V. (Org.). Campos Sulinos - Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade. 2 ed. Brasília, DF: MMA, v. 1, p. 63-77. 2009.

CAPORAL, F. J. M. Ecologia de um campo manejado na Serra do sudeste, Canguçu, Rio Grande do Sul, Brasil In. 137 f. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Programa de Pós Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

GONCALVES, J. O. N.; GIRADI - DEIRO, A. M.; GONZAGA, S. S. Campos naturais ocorrentes nos diferentes tipos de solo no município de Bagé. Caracterização, localização e principais componentes da vegetação. Bagé, Embrapa Pecuária Sul, 1998.

PILLAR, V.D.; BOLDRINI, I.I.; HASENACK, H.; JACQUES, A.V. A.; BOTH, R.; MÜLLER, S.; EGGERS, L.;

FIDELIS, A.T.; SANTOS, M.M.G.; OLIVEIRA, J.M.; CERVEIRA, J.; BLANCO, C.C.; JONER, F.; CORDEIRO, J.L.F.; PINILLOS GALINDO, M. Workshop: Estado atual e desafios para a conservação dos campos. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

QUADROS, F.L.F.; TRINDADE, J.P.P.; BORBA, M.A. abordagem funcional da ecologia campestre como instrumento de pesquisa e apropriação do conhecimento pelos produtores rurais. In: _____. Campos Sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade. Ministério do Meio Ambiente, Brasília-DF, 2009, p. 206-213.